



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Beatriz Meireles Waked de Holanda

**ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO DO CAPPE: UM
ESTUDO SOBRE AS AÇÕES REALIZADAS COM OS
UNIVERSITÁRIOS**

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Andréia Dutra Escarião

João Pessoa
2024

BEATRIZ MEIRELES WAKED DE HOLANDA

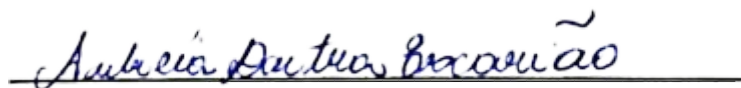
**ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO DO CAPPE: UM
ESTUDO SOBRE AS AÇÕES REALIZADAS COM OS
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Andréia Dutra Escarião

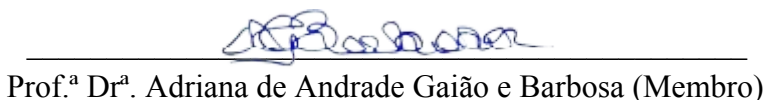
Aprovado em: 30/04/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a. Andréia Dutra Escarião (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Membro)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a. Viviany Silva Pessoa (Membro)

Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

H679a Holanda, Beatriz Meireles Waked de.
Atendimento Psicopedagógico do CAPPE: um estudo
sobre as ações realizadas com os universitários /
Beatriz Meireles Waked de Holanda. - João Pessoa, 2024.
38 f. : il.

Orientação: Andréia Dutra Escarião.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Apoio Psicopedagógico. 2. Ensino superior. 3.
Vivências acadêmicas. I. Escarião, Andréia Dutra. II.
Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3(043.2)

RESUMO

O presente trabalho teve como motivação as experiências vividas no projeto de extensão, denominado Apoio Psicopedagógico e Ações de Cuidado aos Estudantes: Uma atuação do CAPpE (Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com isso, o objetivo geral deste estudo é analisar os impactos do atendimento psicopedagógico oferecido pelo CAPpE no Ensino Superior. Especificamente, objetivou-se: (1) Identificar as ações do atendimento psicopedagógico nos aspectos acadêmicos, emocionais e sociais dos estudantes, (2) Averiguar a eficácia das ações do projeto e (3) Propor estudos para a contribuição da expansão do conhecimento acerca do atendimento psicopedagógico voltado aos universitários. A metodologia caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, empregando tanto análise quantitativa quanto qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados dois questionários clínicos estruturados pelo CAPpE e enviados aos seis participantes de forma *online*. Para análise dos dados qualitativos, utilizou-se as técnicas de Análise de Conteúdo, para a análise quantitativa, foi utilizado a estatística descritiva. Esse processo envolveu o levantamento e a quantificação dos pontos que cada paciente alcançou nas questões do formulário e foram feitas tabelas da evolução de cada paciente com as escalas presentes no formulário. Os resultados obtidos neste estudo demonstraram que de forma satisfatória, foi observado o avanço dos estudantes atendidos no projeto, em seus diversos aspectos, tanto acadêmicos, quanto comportamentais. Com isso, considera-se que essas medidas poderiam contribuir para uma coleta de dados mais robusta e uma análise mais abrangente, a fim de proporcionar uma compreensão mais sólida dos fenômenos investigados.

Palavras-chave: Apoio Psicopedagógico; Ensino Superior; Vivências Acadêmicas.

ABSTRACT

The present work was motivated by the experiences lived in the extension project, called Psychopedagogical Support and Student Care Actions: An Action by CAPpE (Psychopedagogical Student Support Center) of the Federal University of Paraíba (UFPB). Therefore, the general objective of this study is to analyze the impacts of the psycho-pedagogical service offered by CAPpE in Higher Education. Specifically, the objectives were: (1) to Identify the actions of psychopedagogical care in the academic, emotional, and social aspects of students, (2) to Investigate the effectiveness of the project's actions, and (3) to Propose studies to contribute to the expansion of knowledge about the psychopedagogical assistance addressed at the university students. The methodology was characterized as descriptive and exploratory research, employing both quantitative and qualitative analysis. As data collection instruments, two clinical questionnaires structured by CAPpE were used and sent to the six participants online. For analysis of qualitative data, Content Analysis techniques were used, for quantitative analysis, descriptive statistics were used. This process involved surveying and quantifying the points that each patient achieved in the questions on the form, and tables were made of each patient's evolution with the scales present on the form. The results obtained in this study demonstrated that the progress of the students assisted in the project was observed in a satisfactory manner, in its various aspects, both academic and behavioral. Therefore, it is considered that these measures could contribute to more robust data collection and a more comprehensive analysis, in order to provide a more solid understanding of the phenomena investigated.

Keywords: Psychopedagogical Support; Higher Education; Academic Experiences.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como motivação as experiências vividas no projeto de extensão, denominado Apoio Psicopedagógico e Ações de Cuidado Aos Estudantes: Uma atuação do CAPpE (Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no qual são realizados atendimentos psicopedagógicos que visam minimizar e dar suporte aos estudantes universitários que apresentaram algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem.

O início da jornada acadêmica em uma Instituição de Ensino Superior (IES) é marcado por um misto de sentimentos, incluindo o medo do desconhecido. Nesse viés, os estudantes enfrentam um período de transição, de pressões e expectativas, que vão desde a adaptação ao ambiente acadêmico, até o enfrentamento de demandas relacionadas à aprendizagem. À medida que os estudantes se estabelecem nesse ambiente, enfrentam desafios que, embora distintos daqueles experimentados durante a entrada na universidade, podem ser igualmente estressantes e impactantes para sua saúde mental.

Compreendendo as dificuldades intrínsecas ao processo de aprendizagem, tanto em aspectos cognitivos quanto emocionais e comportamentais, que exercem um impacto direto no progresso acadêmico dos estudantes, a psicopedagogia assume um papel crucial no ensino superior. Reconhecendo que, nesse contexto, a aprendizagem influencia diretamente a futura atuação profissional do indivíduo, bem como as práticas e experiências proporcionadas pela universidade que abrem caminhos para seu desenvolvimento profissional futuro.

A psicopedagogia é definida como uma área de conhecimento voltada ao estudo da aprendizagem humana (Gomes; Pavão, 2021). Nesse sentido, onde quer que ocorra processos de aprendizagem, existe espaço para a intervenção psicopedagógica, que não se restringe a faixas etárias ou ambientes específicos. Em todos os contextos educacionais, é necessário compreender o processo de aprendizagem, identificando falhas ou áreas passíveis de desenvolvimento, tornando a atuação da psicopedagogia ampla e essencial.

No contexto universitário, o atendimento psicopedagógico se destaca como um recurso de auxílio e apoio aos estudantes, podendo ser fundamental para a superação de obstáculos e desenvolvimento de habilidades. Além disso, essa prática também se direciona para a organização, planejamento, potencialização da aprendizagem, motivação, mais autonomia e

autoconfiança para lidar com situações que possam interferir diretamente em seu desempenho acadêmico.

Faria (2010), traz uma reflexão acerca da atuação psicopedagógica no Ensino Superior, em que, de acordo com a autora, a compreensão multidisciplinar da psicopedagogia sobre o processo de aprendizagem pode ser benéfica para auxiliar estudantes que demonstram comportamentos de aparente desinteresse, inatividade ou incapacidade. Além disso, se torna uma aliada quanto à orientação aos docentes na adoção de práticas pedagógicas inclusivas.

Diante do exposto, o presente trabalho levanta o seguinte problema de pesquisa: Quais os impactos do atendimento psicopedagógico oferecido pelo CAPPE no Ensino Superior? Uma vez que, de acordo com Gaião e Barbosa et al. (2021), a permanência na universidade tem se tornado uma questão de saúde para muitos estudantes, que se veem envoltos de exigências e demandas.

O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos do atendimento psicopedagógico oferecido pelo CAPPE (Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante) no Ensino Superior. Especificamente, objetiva-se: (1) Identificar as ações do atendimento psicopedagógico nos aspectos acadêmicos, emocionais e sociais dos estudantes. (2) Averiguar a eficácia das ações do projeto. (3) Propor estudos para a contribuição da expansão do conhecimento acerca do atendimento psicopedagógico voltado aos universitários.

A construção deste trabalho está estruturada em oito tópicos, sendo eles: (1) Introdução, onde traz as reflexões iniciais acerca do tema abordado no trabalho. Posto isso, para embasar teoricamente a temática, foram construídos os seguintes pontos: (2) Ensino Superior e experiências universitárias, (3) Demandas dos estudantes universitárias, (4) Atendimento Psicopedagógico e (5) Histórico do CAPPE na UFPB. Com o intuito de atender aos objetivos desta pesquisa, foi feita a (6) metodologia do trabalho. A partir disso, foram obtidos os (7) resultados e discussões do estudo, tendo como fundamento a análise dos resultados obtidos a partir da abordagem teórica. Por fim, as (8) Considerações finais, tratando-se das considerações a partir da relação da análise teórica e empírica.

2 ENSINO SUPERIOR E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

A entrada no Ensino Superior é, para muitas pessoas, um sonho que se inicia ainda na escola, sendo o objetivo principal dos estudantes de Ensino Médio, a tão sonhada vaga em

alguma Instituição de Ensino Superior. Quando ingressam na Universidade se deparam com uma realidade nunca antes vivenciada, e aquela grande expectativa se mistura com sentimentos de ansiedade e medo do novo. Nesse contexto, segundo Lambert e Moura (2020), a transição para o ambiente universitário pode colocar o estudante em uma posição de vulnerabilidade, podendo levar a desafios pessoais e acadêmicos, além de contribuir para o surgimento de problemas físicos e emocionais.

A trajetória do estudante no Ensino Superior é permeada por desafios que perpassam demandas acadêmicas e exigências institucionais, de carreira, econômicas, sociais e pessoais (Casanova et al., 2020). Tais exigências são vividas de forma distinta por cada indivíduo e depende de diversos fatores, esses desafios também exercem um papel formador na vida dos alunos, como uma maior autonomia, responsabilidade, amadurecimento e crescimento nos diversos âmbitos da vida, além da formação acadêmica que será fundamental para o futuro profissional.

Tais desafios são muitas vezes determinantes para a não permanência dos estudantes nas IES, tendo em vista os diversos fatores, que são individualizados e contextualizados de acordo com a vivência de cada aluno. Em 2019, de acordo com o Censo da Educação Superior (Brasil, 2019), apenas 12,6% concluíram seus estudos nas Instituições de Ensino Superior na esfera federal. Esses números são preocupantes e ao mesmo tempo importantes para que haja mais ações em prol da permanência desses estudantes na graduação, assim como, maior clareza acerca dos objetivos e estratégias em função de uma aprendizagem mais significativa.

O estudo conduzido por Ariño (2018) destaca uma importante correlação entre experiências acadêmicas de baixa qualidade e o aumento do risco de problemas de saúde mental entre estudantes universitários. Essas experiências podem incluir diversos aspectos, como falta de suporte acadêmico adequado, ambiente de aprendizagem desafiador, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais ou falta de conexão com a comunidade acadêmica.

Quando os estudantes enfrentam tais situações, é comum que experimentem um aumento significativo nos níveis de estresse, ansiedade e medo, o que pode impactar negativamente seu bem-estar geral e consequentemente, o desempenho acadêmico. Por isso, se faz necessário reconhecer e abordar as fontes de experiências acadêmicas de baixa qualidade, não apenas para promover a saúde mental dos estudantes, mas também para criar um ambiente universitário mais inclusivo, solidário e propício ao aprendizado e desenvolvimento pessoal.

De acordo com Muramaki et.al (2018), auxiliar os estudantes a cuidar da saúde mental e física, gerir seu tempo, manter relacionamentos, desenvolver resiliência é fundamental para o amadurecimento desses sujeitos para minimizar as possíveis dificuldades durante a vida acadêmica. Posto isso, entende-se que a melhoria da qualidade de vida no ensino superior está intrinsecamente ligada à implementação de medidas tanto de desenvolvimento pessoal quanto institucional. Isso implica não apenas em promover o crescimento e aprimoramento individual dos estudantes, mas também em estabelecer práticas e políticas dentro das instituições de ensino que favoreçam um ambiente propício ao bem-estar e à realização acadêmica e pessoal.

3 DEMANDAS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Como já discutido anteriormente, fazer um curso de nível superior pode envolver inúmeros desafios (Almeida, 2019) e esses desafios podem se tornar prejudiciais à saúde e ao bem-estar dos estudantes. Padovani et al. (2014), apontam uma taxa menor de prevalência de sintomas de ansiedade e depressão na população em geral frente aos estudantes universitários, ressaltando o aumento dessa taxa nos últimos anos. Esses dados, refletem na vivência desses estudantes nas IES, onde vem se discutindo com mais frequência, a saúde mental dos Universitários, levando em consideração os dados alarmantes no que se refere ao bem-estar desses indivíduos.

Algumas pesquisas revelam números alarmantes quando se fala sobre saúde mental dos universitários, a exemplo disso, Fonaprace (2014) realizou estudos sobre o perfil dos estudantes de universidades federais, e verificou que 58,36% dos participantes indicam sofrer de ansiedade, 44,72% afirmam sentir desânimo, 22,55% sentem desamparo/desespero/desesperança, além de problemas relacionados a alimentação, idéia de morte, medo ou pânico e pensamento suicida.

Nesse viés, alguns aspectos são comprometidos, como: memória; atenção; concentração; organização e planejamento, que afeta diretamente o cumprimento de prazos, o aprendizado dos conteúdos passados em sala de aula e conseqüentemente o rendimento acadêmico. Conforme Arino e Bardagi (2018), esses aspectos podem ser estressores, tendo em vista que demandam do estudante um repertório comportamental para organização e êxito ao enfrentar as exigências acadêmicas.

Nesse sentido, relacionando aspectos que interferem na aprendizagem, a motivação se destaca como um fator determinante. De acordo com as pesquisas conduzidas por Joly e Prates (2011), a motivação assume um papel significativo e marcante na vida dos estudantes universitários, uma vez que influencia diretamente a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e o sucesso acadêmico. Segundo Almeida e Cruz (2010), estudantes com níveis mais baixos de motivação e que enfrentam dificuldades ao lidar com os desafios específicos do Ensino Superior podem ter sua adaptação prejudicada e enfrentar obstáculos adicionais em relação ao sucesso acadêmico.

Dentre os obstáculos enfrentados, pode-se pontuar a gestão de tempo e as atividades acadêmicas, segundo Almeida (2019), é imprescindível entender que essas atividades e a gestão de tempo, demanda do estudante autonomia, autoconhecimento e criticidade, por ter um nível de compreensão mais complexo. Como um problema relacionado à gestão de tempo no Ensino Superior, Gareau et al. (2019), traz a procrastinação, e revela em seus estudos que esse fator é um preditor negativo para o desempenho acadêmico. A procrastinação, então, é definida por Fior et al. (2020) como o adiamento não estratégico do início ou da conclusão de tarefas acadêmicas.

Esses desafios interferem diretamente na construção de um processo de aprendizagem significativo, onde a satisfação acadêmica é aspecto relevante para a permanência dos discentes nas IES, sua autoestima e futuro profissional. Dessa forma, a satisfação acadêmica é um constructo multidimensional, incluindo dimensões cognitivas, emocionais e comportamentais, afetando a forma positiva ou negativa como os estudantes vão vivenciando as suas experiências acadêmicas (Soares; Almeida, 2011).

Portanto, dificuldades emocionais, comportamentais, sociais e cognitivas enfrentadas por esses sujeitos, também refletem na qualidade da aprendizagem durante a formação e futuramente nos profissionais que serão, quando inseridos no mercado de trabalho. Afinal, se a universidade é um lugar formativo, e de acordo com Bardagi (2007), um espaço de fundamental importância para o desenvolvimento da vida, tendo em vista que promove a ampliação de habilidades e competências pessoais e profissionais, é necessário pensar em estratégias para um contexto menos adoeceador, como a atuação de profissionais e espaços voltados ao enfrentamento das demandas e aspectos citados acima.

4 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A presença de profissionais de psicopedagogia nas Instituições de Ensino Superior (IES) desempenha ações voltadas ao apoio ao desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes universitários. Gemaque (2022) argumenta que a contínua disponibilidade desses profissionais é essencial para oferecer suporte adequado aos estudantes, criando um ambiente propício para enfrentar os desafios complexos do Ensino Superior.

Milagres, Reis e Domingues (2021) complementam essa discussão, destacando que os estudantes universitários, em princípio, têm um maior nível de consciência sobre suas condições de aprendizagem e estão mais inclinados a buscar recursos para superar seus desafios. Dentre esses recursos utilizados, pode-se destacar o atendimento Psicopedagógico, tido como uma prática para capacitar os estudantes a identificar suas necessidades individuais e desenvolver estratégias eficazes para alcançar seus objetivos acadêmicos.

Assim, é fundamental entender a realidade dos estudantes, que são vulneráveis a várias formas de adoecimento, especialmente em questões relacionadas à saúde mental (Milagres; Reis; Domingues, 2021). Nesse contexto, o atendimento psicopedagógico pode oferecer um espaço seguro e acolhedor onde os estudantes podem receber orientação e assistência para lidar com o estresse, ansiedade e outros desafios que podem surgir durante sua jornada acadêmica, implicando diretamente na aprendizagem dos indivíduos.

Maluf (2008) destaca em seus estudos a relevância da aprendizagem significativa nas IES, que ocorre por meio da troca de informações e da articulação entre o conhecimento prévio e o novo aprendizado. Nesse viés, o trabalho psicopedagógico nas IES visa entender as potencialidades e dificuldades dos estudantes para desenvolver estratégias significativas que promovam uma aprendizagem eficaz e significativa.

A autora ressalta ainda que a aprendizagem significativa ocorre por meio da troca de informações, resolução de problemas e aprendizado de novos assuntos, com uma articulação entre conhecimento prévio e novo aprendizado Maluf (2008). Entendendo assim, a relevância de criar experiências de aprendizagem autênticas e relevantes para os estudantes universitários, permitindo que eles construam conhecimento de maneira significativa e aplicável às suas vidas.

Portanto, o atendimento psicopedagógico nas IES desempenha um papel vital na promoção do bem-estar e no sucesso acadêmico dos estudantes universitários. Ao integrar as

contribuições teóricas de diversos autores, entende-se a importância desse serviço como um recurso fundamental para apoiar os estudantes em sua jornada de aprendizagem e desenvolvimento pessoal dentro do ambiente universitário. Entendendo assim, que é imprescindível a atuação de ambientes de cuidado e de intervenção no processo de aprendizagem.

5 HISTÓRICO DO CAPpE NA UFPB

A partir de problemas relacionados à aprendizagem dos estudantes do curso de Psicopedagogia, foi observado, pelo Departamento de Psicopedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, que os estudantes procuravam os professores do curso para relatar questões como ansiedade, desmotivação, baixo rendimento acadêmico, problemas de atenção, memória, concentração, leitura e escrita. Entendendo o contexto, foi criado, em 2018, o Centro de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes (CAPpE).

O CAPpE, tem como objetivo nortear, atender, acompanhar e realizar encaminhamentos necessários frente às demandas relacionadas à aprendizagem dos discentes dos diversos cursos da UFPB. Nesse contexto, o projeto é especialmente voltado para ajudar os alunos a lidar com diversos desafios acadêmicos e pessoais que possam surgir ao longo de sua trajetória acadêmica, auxiliando-os nas dificuldades e na construção de uma vivência acadêmica significativa.

Uma das principais atividades do projeto, é oferecer atendimentos psicopedagógicos individualizados aos estudantes. Esses atendimentos visam auxiliar os alunos que enfrentam transtornos ou dificuldades de aprendizagem, como dislexia, discalculia, déficit de atenção, entre outros. Além disso, o projeto também realiza orientações e ações de apoio aos alunos que enfrentam problemas de motivação, dificuldades na leitura, escrita e habilidades aritméticas, bem como questões relacionadas à organização da rotina, planejamento e gestão eficaz do tempo.

Ao oferecer esse suporte, o CAPpE busca promover o bem-estar dos estudantes, ajudando-os a superar obstáculos educacionais e a desenvolver habilidades que contribuam para seu sucesso acadêmico e pessoal. Dessa forma, o projeto desempenha um papel fundamental no apoio à comunidade acadêmica da UFPB, por meio de parcerias e ações que

proporcionam um ambiente inclusivo e acolhedor, onde os alunos podem buscar auxílio para enfrentar os desafios que encontram durante sua jornada educacional.

Entre os anos de 2018 e 2023, foram firmadas parcerias, entendendo a importância do trabalho multidisciplinar para o desenvolvimento dos estudantes universitários. O projeto realizou uma parceria com o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), por meio de atendimentos para os estudantes apoiados por este setor. O CIA desempenha um papel crucial na garantia de que os estudantes com necessidades específicas recebam o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico.

Outra parceria estabelecida foi com a Assessoria de Apoio Estudantil (AApE), em que realizam ações para a permanência dos estudantes na Universidade. Em concordância com os objetivos da AApE, foi criado o EscutAção Discente, onde realizava uma escuta empática, constituindo em um espaço de acolhimento ao estudante, que buscava por ajuda relacionadas às demandas emocionais e acadêmicas, conforme Sena et.al (2021).

A fim de alcançar um maior número de estudantes com as ações e objetivos do projeto, criou-se uma parceria com o KONEKTO, um projeto do Núcleo de Saúde e Bem-Estar (NUBE), em que reúne projetos com a mesma base de interesse: o Bem-estar. Segundo Gaião e Barbosa et al. (2021), juntar esforços e pensar estratégias na tentativa de oferecer qualidade de vida e nos processos de ensino e aprendizagem para os acadêmicos, tem sido uma grande constante nesses projetos.

Desde o surgimento do projeto, para além de atendimentos individualizados, o CAPpE realizou palestras voltadas à saúde e bem - estar relacionadas a caminhada universitária, bem como oficinas de planejamento, gestão de tempo e estilos de aprendizagem. Essas ações, realizadas pelos extensionistas e estagiárias, com a orientação das coordenadoras, cumprem com os objetivos de trabalhar questões de demandas que são frequentes na vivência do projeto, voltadas às demandas trazidas pelos estudantes.

Atualmente, o projeto conta com a participação de 15 extensionistas e 2 estagiárias, estudantes do curso de Psicopedagogia, 1 colaborador externo e 3 coordenadoras, professoras do departamento de Psicopedagogia.

6 MÉTODO

6.1 Delineamento

Os procedimentos metodológicos foram adotados entendendo que, de acordo com Melo (2016), estabelecer o método de pesquisa é o primeiro passo para orientar e dar suporte ao pesquisador durante o desenvolvimento do seu trabalho, ajudando-o a garantir que sua investigação seja capaz de resolver o problema proposto. Nesse viés, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, empregando tanto análise quantitativa quanto qualitativa de dados. Os instrumentos de coleta de dados se deram através de dois questionários clínicos estruturados pelo CAPpE e enviados aos participantes de forma *online*, respeitando as normas éticas da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

6.2 Instrumentos

Os instrumentos de coleta de dados, especificamente os questionários, constituem uma componente essencial do protocolo de atendimento do CAPpE. Durante a participação do estudante no projeto, são administrados dois questionários em momentos distintos. O primeiro deles é denominado Formulário de Início, aplicado no início da interação do estudante com o projeto.

O segundo formulário, denominado de Formulário de Finalização, aborda aspectos relacionados à autoavaliação do processo de aprendizagem e à integração do indivíduo na vida acadêmica, que é administrado após o término do período de trabalho oferecido pelo CAPpE. Este questionário retoma as mesmas questões do Formulário de Início, além de incluir indagações acerca da experiência do estudante no projeto.

- **Formulário de Início:** O formulário tem 10 perguntas relacionadas a motivação, aprendizagem, concentração, procrastinação, estratégias de estudo e organização de tempo, além de questões para compreender a situação acadêmica do estudante, voltadas à reprovação ou trancamento.
- **Formulário de Finalização:** O formulário tem 10 perguntas relacionadas a motivação, aprendizagem, concentração, procrastinação, estratégias de estudo e organização de tempo, além de questões sobre a experiência do estudante no projeto, como também sobre a atuação do extensionista responsável pelo caso.

6.2 Participantes

O formulário foi respondido por 26 estudantes em contexto clínico. Entretanto, foram selecionados para o estudo apenas os participantes que responderam tanto o Formulário de Início quanto o Formulário de Finalização. Dessa forma, participaram deste estudo 6 (seis) estudantes atendidos pelo CAPpE, entre os anos de 2020 e 2024. Dentre eles, 4 (quatro) são mulheres e 2 (dois) são homens.

6.3 Procedimentos

Os dados foram coletados por meio de registros detalhados de atendimentos individuais, nos quais cada participante respondeu a dois questionários de autoavaliação desenvolvidos para medir aspectos específicos do processo de aprendizagem, utilizando a plataforma Google Forms. O acesso aos questionários foi facilitado através de links enviados aos participantes pelo pesquisador responsável, utilizando WhatsApp e e-mail, com procedimentos estabelecidos para acompanhamento e suporte durante o preenchimento.

6.4 Análise de dados

Para a análise dos dados qualitativos, utilizaram-se as técnicas de Análise de Conteúdo, por se tratar de uma análise de dados não estruturados (Bardin, 2011). Estas técnicas visam identificar, categorizar e interpretar temas e padrões emergentes nos dados, auxiliando na compreensão de informações subjacentes ou explícitas contidas no material analisado.

1. **Pré-análise:** Esta é a fase inicial, na qual o material de estudo é organizado e preparado para a análise detalhada. Envolve a seleção do material a ser analisado, a formulação de hipóteses e objetivos, e a definição dos indicadores que guiarão a interpretação. É uma etapa crucial para definir o escopo da análise e assegurar que o material seja relevante e suficiente para responder às questões de pesquisa.

2. **Exploração do material:** Nesta etapa, o material coletado é examinado de forma mais intensiva e sistemática. O objetivo é codificar os dados, ou seja, organizar o material em categorias que reflitam os temas ou padrões identificados. A codificação pode ser feita de maneira indutiva (baseada nos dados) ou dedutiva (baseada em teorias ou conceitos pré-existentes). Esta fase permite transformar o material bruto em dados que possam ser analisados mais profundamente.
3. **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** Após a codificação, os dados são analisados para identificar relações, tendências ou padrões significativos. Esta análise pode incluir a comparação de categorias, a verificação da frequência de certos temas ou a associação entre diferentes aspectos dos dados. A interpretação dos resultados é guiada pelas hipóteses e objetivos definidos na pré-análise, e visa construir um entendimento mais profundo do fenômeno estudado, proporcionando insights que podem ser generalizados ou aplicados a situações semelhantes. Neste estudo, a nuvem de palavras foi utilizada como forma de estratégia de visualização dos resultados.

A análise quantitativa dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva. Esse processo envolveu o levantamento e a quantificação dos pontos que cada paciente alcançou nas questões do formulário, as quais foram estruturadas com escalas específicas.

7 RESULTADOS

Com base nos dados analisados, foram feitas tabelas da evolução de cada paciente com as escalas presentes no formulário. Para além disso, foram analisadas as questões de múltipla escolha respondidas pelos participantes (Anexos 1 e 2). Entendendo que, na escalas, de 1 a 5 foi considerado o 1 como “Muito baixo” ou “Totalmente insatisfeito” e o 5 como “Muito alta” ou “Totalmente satisfeito”. Bem como, análises qualitativas com nuvens de palavras para a questão do formulário com alternativa de resposta aberta.

7.1 ANÁLISES QUANTITATIVAS

A análise dos questionários foi feita com as respostas individuais dos participantes, sendo divididos em Paciente A, B, C, D, E e F para a elaboração dos resultados deste estudo.

Paciente A:

Pergunta	Formulário de Início de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Formulário de Finalização de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Evolução
Como você observa sua aprendizagem no contexto de sala de aula?	4	4	=
Como você observa sua concentração no contexto de sala de aula?	1	2	✓
Como você observa sua organização diante das atividades acadêmicas?	3	3	=
Como você observa a sua procrastinação?	3	4	✗
Sobre a sua motivação para estudar, como você a definiria?	1	2	✓
Sobre sua satisfação com o seu rendimento acadêmico	3	4	✓

 Evoluiu
  Regrediu
  Se manteve

Fonte: Elaboração própria.

O Paciente A, mostrou maior desempenho na Concentração em sala de aula, motivação para estudar e maior satisfação com o seu rendimento acadêmico. Manteve a mesma pontuação na aprendizagem em contexto de sala de aula e na organização diante das atividades acadêmicas, mas em contrapartida, indica um índice maior de procrastinação.

No Formulário de Início, o estudante indicou estudar ocasionalmente fora da sala de aula, enquanto no Formulário de Finalização, afirmou estudar somente em caso de atividades específicas. Quanto às estratégias de estudo utilizadas antes dos atendimentos, no primeiro formulário, foram mencionadas quatro, incluindo leitura com anotações, repetição do conteúdo, elaboração de esquemas e explicação verbal. Já no segundo formulário, apenas duas

estratégias foram citadas, sugerindo uma possível revisão das abordagens adotadas em busca de maior eficácia no processo de aprendizagem.

O Paciente A já havia trancado e reprovado mais de 10 (dez) vezes em algumas disciplinas do curso, mas quando questionado sobre a sua experiência com o projeto relatou: “Acredito que o apoio que recebi do CAPpE foi importante para que eu não desistisse do período, trazendo estratégias e caminhos para concluir as atividades propostas”. Para além da satisfação com o atendimento do extensionista responsável, “O atendimento com o extensionista foi excelente! Ele tem um olhar muito atento e sensível, sempre buscando estratégias diversas que pudessem favorecer minha autonomia, mesmo diante de um momento que parecia não ser favorável”.

Paciente B

Pergunta	Formulário de Início de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Formulário de Finalização de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Evolução
Como você observa sua aprendizagem no contexto de sala de aula?	3	4	✓
Como você observa sua concentração no contexto de sala de aula?	3	4	✓
Como você observa sua organização diante das atividades acadêmicas?	3	4	✓
Como você observa a sua procrastinação?	2	4	✗
Sobre a sua motivação para estudar, como você a definiria?	3	3	==
Sobre sua satisfação com o seu rendimento acadêmico	3	3	==

✓ Evoluiu ✗ Regrediu == Se manteve

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, a partir das análises do Paciente B, uma melhoria nas percepções do estudante em relação a diversas áreas avaliadas entre o início e o final do atendimento psicopedagógico. Por exemplo, em relação à observação da aprendizagem, concentração e organização diante das atividades acadêmicas, houve um aumento na pontuação, indicando uma percepção mais positiva do próprio desempenho ao longo do tempo. Em contrapartida, houve um aumento na procrastinação.

No entanto, é interessante perceber que a pontuação relacionada à motivação para estudar permaneceu relativamente constante entre os dois formulários, sugerindo que este aspecto pode não ter experimentado mudanças significativas durante o processo de atendimento. Da mesma forma, a satisfação com o rendimento acadêmico também permaneceu estável ao longo do tempo, com pontuações semelhantes nos dois formulários.

O participante B, ao ser questionado sobre a frequência dos estudos fora da sala de aula, indicou no primeiro questionário "Só estudo quando tem atividade", enquanto no segundo, respondeu "Às vezes com uma frequência menor", refletindo uma mudança positiva na consistência dos estudos ao longo do acompanhamento. Antes dos atendimentos, suas estratégias de estudo incluíam: leitura com anotações, realização de exercícios, repetição do conteúdo, explicação verbal e uso de marca-textos para destacar aspectos importantes. Durante as intervenções clínicas do projeto, o participante continuou utilizando essas estratégias e incorporou a prática de elaborar esquemas visuais do conteúdo estudado, evidenciando uma adaptação e enriquecimento de suas abordagens de estudo.

O estudante tinha reprovado 4 disciplinas e já tinha realizado trancamentos durante a sua trajetória acadêmica. Na avaliação da experiência no projeto, destacou que foi uma experiência enriquecedora que o levou a refletir sobre mudanças práticas em seu cotidiano. Ele percebeu uma melhoria em seu rendimento ao longo do acompanhamento. Além disso, ressaltou a qualidade do relacionamento estabelecido com a extensionista responsável, enfatizando sua disponibilidade e importância ao longo do processo e elogiou a capacidade da extensionista em identificar estratégias adaptadas, auxiliando na reorganização de seus horários e na definição de prioridades.

Paciente C

Pergunta	Formulário de Início de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Formulário de Finalização de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Evolução
Como você observa sua aprendizagem no contexto de sala de aula?	4	4	==
Como você observa sua concentração no contexto de sala de aula?	4	4	==
Como você observa sua organização diante das atividades acadêmicas?	3	2	✓
Como você observa a sua procrastinação?	3	2	✓
Sobre a sua motivação para estudar, como você a definiria?	4	4	==
Sobre sua satisfação com o seu rendimento acadêmico	2	2	==

 Evoluiu
  Regrediu
  Se manteve

Fonte: Elaboração própria.

O Paciente C, apresentou uma evolução na procrastinação, diminuindo o índice de 4 para 3, mas manteve uma estabilidade em todos os outros aspectos observados das escalas. Já nas questões de frequência de estudos, revelou um grande avanço de estudar às vezes com uma frequência menor, a estudar sempre. Além disso, observou-se uma ampliação no conhecimento e na utilização de estratégias de aprendizagem. Inicialmente limitadas a atividades como leitura com anotações e uso de marca-textos, as estratégias expandiram para incluir repetição do conteúdo, elaboração de esquemas visuais e explicação verbal para si mesmo. Essa ampliação pode indicar uma maior diversificação e conhecimento sobre as estratégias que são eficazes no processo de estudo ao longo do acompanhamento.

O estudante havia enfrentado uma reprovação anteriormente e nunca havia realizado trancamentos em disciplinas. Quanto à sua experiência no projeto, ele descreveu como muito positiva e afirmou ter recomendado a outros estudantes com dificuldades de aprendizagem. Além disso, o estudante estabeleceu um vínculo positivo com a extensionista responsável, expressando sua gratidão pela atenção e apoio oferecidos. Ele destacou a como alguém dedicada e interessada em seu desempenho acadêmico, oferecendo suporte em momentos desafiadores. O paciente expressou sua admiração pela paciência, carinho e responsabilidade demonstrados pela extensionista.

Paciente D:

Pergunta	Formulário de Início de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Formulário de Finalização de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Evolução
Como você observa sua aprendizagem no contexto de sala de aula?	3	4	✓
Como você observa sua concentração no contexto de sala de aula?	3	4	✓
Como você observa sua organização diante das atividades acadêmicas?	2	4	✓
Como você observa a sua procrastinação?	5	3	✓
Sobre a sua motivação para estudar, como você a definiria?	1	3	✓
Sobre sua satisfação com o seu rendimento acadêmico	3	4	✓

✓ Evoluiu ✗ Regrediu = Se manteve

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados obtidos a partir da análise dos resultados do Paciente D são todos satisfatórios, tendo em vista que o estudante teve um avanço significativo na percepção de todos os itens abordados nas escalas. No que se refere a frequência nos estudos, observou-se uma melhora, pois, no Formulário de Início, o estudante colocou a sua frequência de estudos como “raramente”, já no Formulário de Finalização apontou como “Às vezes, com uma frequência menor”.

Nesse contexto, observou-se uma ampliação no repertório de estratégias de estudo utilizadas pelo paciente. Inicialmente limitadas a apenas uma estratégia, o paciente passou a empregar múltiplas abordagens, tais como ler e fazer anotações/resumos dos materiais enviados pelos/as docentes, repetir a leitura/explicação do conteúdo, elaborar esquemas (mapas mentais, diagramas, infográficos), explicar em voz alta o conteúdo para si mesmo/a, e utilizar marca-textos e/ou canetas coloridas para destacar aspectos importantes do conteúdo. Esse aumento na diversidade de estratégias sugere uma abordagem mais abrangente e eficaz para o processo de aprendizagem do paciente ao longo do acompanhamento.

Em relação a experiência com a vivência no projeto, o estudante afirma ter sido muito proveitoso, pois aprendeu técnicas, dicas e vivenciou momentos em que foi possível conversar sobre suas queixas e sentimentos, o que o ajudou durante o processo de acompanhamento. A extensionista foi elogiada pela qualidade de seu trabalho e pela capacidade de inspirar e apoiar

os alunos em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, portanto, o atendimento foi descrito como excepcional, caracterizando-a como uma profissional que demonstra habilidade para ouvir e oferecer apoio emocional, ao mesmo tempo em que estimula a responsabilidade do aluno.

Paciente E

Pergunta	Formulário de Início de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Formulário de Finalização de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Evolução
Como você observa sua aprendizagem no contexto de sala de aula?	2	3	✓
Como você observa sua concentração no contexto de sala de aula?	1	2	✓
Como você observa sua organização diante das atividades acadêmicas?	3	3	==
Como você observa a sua procrastinação?	5	5	==
Sobre a sua motivação para estudar, como você a definiria?	2	3	✓
Sobre sua satisfação com o seu rendimento acadêmico	3	3	==

✓ Evoluiu ✗ Regrediu == Se manteve

Fonte: Elaboração própria.

O Paciente E demonstrou melhorias significativas em áreas específicas de seu desempenho acadêmico ao longo do período de acompanhamento. Houveram avanços observados tanto na aprendizagem quanto na concentração, dentro do contexto da sala de aula, assim como na motivação para os estudos. No entanto, constatou-se uma estabilidade nas avaliações referentes à organização, procrastinação e satisfação com o rendimento acadêmico, permanecendo estas com pontuações inalteradas na escala.

O estudante possui um histórico de três reprovações e um trancamento. Em relação à frequência de estudos, houve uma melhora, pois no primeiro formulário ele indicou que só estudava quando tinha atividades, enquanto no segundo formulário, registrou "às vezes, com uma frequência menor". Quanto às estratégias de aprendizagem, o estudante utilizava três estratégias inicialmente e passou a utilizar duas, que são: apenas ler os materiais enviados pelos/as docentes e fazer anotações/resumos desses materiais.

Nesse contexto, o paciente demonstrou satisfação com a experiência no CAPpE, ressaltando que se percebeu em um processo de evolução significativa, além da boa relação com a extensionista responsável pelo caso, afirmando ter sido o melhor auxílio da sua trajetória acadêmica.

Paciente F:

Pergunta	Formulário de Início de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Formulário de Finalização de Atendimento (Escala de 1 a 5)	Evolução
Como você observa sua aprendizagem no contexto de sala de aula?	4	4	==
Como você observa sua concentração no contexto de sala de aula?	3	3	==
Como você observa sua organização diante das atividades acadêmicas?	2	2	==
Como você observa a sua procrastinação?	4	4	==
Sobre a sua motivação para estudar, como você a definiria?	2	3	✓
Sobre sua satisfação com o seu rendimento acadêmico	3	2	✗

✓ Evoluiu ✗ Regrediu == Se manteve

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, no Paciente F, uma estabilidade nas pontuações relacionadas à aprendizagem, concentração e organização ao longo do acompanhamento. Esses aspectos mantiveram-se consistentes, com pontuações iguais nos dois formulários. Houve uma melhoria na percepção da motivação para estudar, com a pontuação aumentando de 2 para 3 entre os formulários inicial e final. Isso indica um aumento na disposição do paciente para se engajar nos estudos ao longo do acompanhamento. No entanto, a satisfação com o rendimento acadêmico apresentou uma queda com a pontuação diminuindo de 3 para 2 entre os dois formulários.

O estudante não tem histórico de reprovação, apenas de trancamento de disciplinas. Nesse sentido, aponta três aspectos relacionados a estratégias de estudos, sendo elas a leitura e produção de resumos sobre os assuntos abordados pelos docentes, esquemas ou mapas mentais e utilização de canetas ou marca texto para destacar os pontos mais importantes do

[illegible]

Após o acompanhamento no projeto, os estudantes apresentaram mudança na perspectiva sobre estudar, o que pode ser verificado por meio das palavras em destaque: organização, aprendizado, técnica e conhecimento. Esses termos são mais positivos e podem estar relacionados a ressignificação do que é estudar, incluindo um maior autoconhecimento sobre os objetivos dessa prática, bem como as estratégias de estudos apresentadas durante o processo de atendimento no CAPpE.

A análise dos resultados dos pacientes A, B, C, D, E e F permitiu uma compreensão mais profunda das mudanças acadêmicas e comportamentais observadas nos estudantes

acompanhados pelo CAPpE. Cada participante revelou características únicas em relação à sua autopercepção do processo de aprendizagem antes e depois de receberem apoio do projeto, bem como suas percepções sobre a experiência geral e o trabalho do extensionista.

Os aspectos que mais evoluíram entre os pacientes foram o uso de estratégias de estudo, a frequência nos estudos e a concentração. A adoção de estratégias mais eficazes de estudo foi evidenciada na segunda nuvem de palavras, onde os estudantes passaram a atribuir um novo significado ao ato de estudar, destacando termos como “organização”, “técnica”, “conhecimento” e “aprendizagem”. A importância da frequência nos estudos também foi notável, pois houve um aumento na constância do hábito de estudar durante o acompanhamento. Além disso, a melhora na concentração em quatro dos seis participantes foi destacada como fundamental para uma aprendizagem mais significativa, corroborando com as observações de Maluf (2008).

A motivação foi outro aspecto relevante, com 50% dos estudantes demonstrando evolução nesse quesito. Essa constatação está alinhada com as conclusões de Prates (2011), que ressalta a importância da motivação como um elemento chave para o sucesso acadêmico. Da mesma forma, a melhoria na aprendizagem em sala de aula, percebida por metade dos participantes, reflete a influência positiva do acompanhamento psicopedagógico nesse aspecto.

Embora alguns pontos, como a organização nos estudos, a procrastinação e a satisfação acadêmica, tenham mostrado melhorias em apenas dois dos seis participantes, é importante reconhecer que esses aspectos podem afetar significativamente a experiência acadêmica dos estudantes. A satisfação com o rendimento acadêmico, em particular, desempenha um papel crucial na vivência dos estudantes, conforme discutido por Soares e Almeida (2011). A questão da procrastinação também foi destacada como um ponto crítico, a partir da sua associação negativa com o desempenho acadêmico, conforme observado por Gareau et al. (2019).

Nesse contexto, os resultados destacam a complexidade das experiências acadêmicas dos estudantes e a importância de abordagens personalizadas de intervenção para promover melhorias significativas em diferentes áreas. O reconhecimento desses aspectos pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de apoio psicopedagógico no contexto educacional.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo demonstraram que de forma satisfatória, foi observado o avanço dos estudantes atendidos no CAPpE, em seus diversos aspectos, tanto acadêmicos, quanto comportamentais, alcançando assim, o seu objetivo geral e específicos. Portanto, é possível concluir que o atendimento psicopedagógico oferecido teve impactos significativos nos aspectos acadêmicos, emocionais e sociais dos estudantes participantes.

Os dados revelaram melhorias nas percepções dos estudantes em relação a diversas áreas avaliadas, como aprendizagem, concentração, organização, motivação para estudar e utilização de estratégias de estudo. Além disso, foi observada uma evolução na frequência dos estudos fora da sala de aula, indicando uma maior consistência e comprometimento com o processo de aprendizagem. A partir das análises quantitativas e qualitativas, foi possível identificar padrões de mudança nas percepções e comportamentos dos estudantes ao longo do acompanhamento psicopedagógico. A ressignificação do conceito de estudar, destacada na nuvem de palavras do formulário de finalização, evidencia a importância do apoio recebido para uma reflexão mais profunda sobre os objetivos e as estratégias de estudo.

É fundamental destacar que cada estudante apresentou características únicas em relação ao seu processo de aprendizagem e experiência com o projeto. No entanto, os resultados apontam para a eficácia do atendimento psicopedagógico em promover mudanças positivas na vida acadêmica dos participantes. Sendo assim, a atuação psicopedagógica no Ensino Superior desponta como uma ferramenta de acompanhamento do processo de aprendizagem, além de mudar a percepção dos estudantes sobre a vivência acadêmica nas IES.

Entretanto, algumas limitações foram observadas, uma dessas limitações diz respeito à disparidade no número de respostas entre os dois formulários empregados na coleta de dados. Enquanto o primeiro formulário foi preenchido por um número considerável de participantes, o formulário de finalização registrou uma adesão significativamente menor. Essa discrepância pode ter impactado a consistência e a representatividade dos dados coletados, bem como a capacidade de inferência sobre as mudanças observadas ao longo do tempo.

Além disso, o fator tempo constituiu-se também foi uma limitação deste estudo. Restrições temporais impostas à condução da pesquisa podem ter influenciado a profundidade da análise realizada, bem como a amplitude das conclusões alcançadas. Por isso, pode ter

restringido a extensão da investigação e a abrangência da discussão dos resultados, limitando, consequentemente, a compreensão abrangente dos fenômenos estudados.

Considerando estas limitações, sugere-se que estudos futuros adotem estratégias para minimizar esses desafios. Por exemplo, poderiam ser implementadas abordagens de incentivo para promover uma participação mais equitativa e consistente dos participantes ao longo de todo o período de estudo. Além disso, uma gestão mais eficaz do tempo de pesquisa pode ser alcançada através do estabelecimento de cronogramas mais flexíveis e da otimização dos recursos disponíveis. Essas medidas poderiam contribuir para uma coleta de dados mais robusta e uma análise mais abrangente, a fim de proporcionar uma compreensão mais sólida dos fenômenos investigados.

REFERÊNCIAS

- Alarcón, R. D. La salud mental de los estudiantes universitarios. **Rev Med Hered.** **30**, P. 219-221, 2019.
- Almeida, L. S. **Ensino Superior: combinando exigências e apoios.** In: Almeida, Leandro Silva (org.). *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades.* Braga: ADIPSIEDUC, 2019. p. 17–33.
- Ariño, D. O. **Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e autoeficácia em estudantes universitários.** Florianópolis: UFSC, 2018.
- Bardagi, M. P.; Hutz, C. S. Eventos Estressores no Contexto Acadêmico: Uma Breve Revisão da Literatura Brasileira [Stressors In the Academic Context: A Brief Review of Brazilian Literature.] **Interação Psicol.**, 15(1), 111-119, 2011.
- Brasil. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)** Censo da educação superior, 2019.
- Casanova, J. R. Araújo, A. M.; Almeida, L. S. . Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1o ano do Ensino Superior. **Revista E-Psi**, 9 (1), 165- 181, 2020.
- Faria, P. A. (2010). Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar [Psychopedagogy and higher education: the multiple and the possibilities of learning and teaching]. **Construção Psicopedagógica**, 18(16), 79- 93.
- Fior, C. A., Sampaio, R. K. N.; Reis, C. A. C.; Polydoro, S. A. J. Autoeficácia e procrastinação acadêmica em estudantes do ensino superior: Um estudo correlacional. **Psico**, 53(1), e38943, 2022.
- Fonaprace. IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras. Brasília: **Andifes**, 2014.
- Gaião e Barbosa, A. A; et. al. Formação Universitária: Quando as exigências acadêmicas comprometem o bem-estar dos estudantes. In: **Anais Eletrônicos do I Congresso**

Internacional Psicopedagogia em Movimento: formação universitária, produção psicopedagógica, 2021.

Gaião e Barbosa, A.A; et al. Ações de apoio psicopedagógico e cuidados aos estudantes universitários. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: **Realize Editora**, 2021.

Gareau, A. et al. The detrimental effect of academic procrastination on subsequent grades: the mediating role of coping over and above past achievement and working memory capacity. **Anxiety, Stress, & Coping**, v. 32, n. 2, p. 141–154, 2019.

Gomes, C. C.; Pavao, S., M., O.; Intervenção psicopedagógica no ensino superior. **Constr. psicopedag.** [online]. 2021, vol.29, n.30, pp. 37-49. ISSN 1415-6954. <http://dx.doi.org/10.37388/CP2021/v29n30a05>.

Joly, M. C. R. A.; Prates, E. A. R. Avaliação da escala de motivação acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. **Psico**, Itatiba, v. 16, n. 2, p. 175-84, 2011.

Maluf, A. C. M.. **Atendimento Psicopedagógico no Ensino Superior buscando condições para aprendizagem significativa**. Acervo digital ISPM, v. 8, 2008.

Malhotra, N. K.; Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3 .ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2001.

Melo, M. S. M. Aprendizagem organizacional e comunidade de prática (COPs): por entre os labirintos da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal da Paraíba. **Repositório UFPB**, João Pessoa. 2016.

Milagres, V. M. F.; Reis, L., P., C.; Domingues, Sérgio. O apoio psicossocial e as vivências acadêmicas dos estudantes universitários. **Revista MIIInternacional de Educação Superior**, v. 10, p. e024002-e024002, 2021.

Muramaki, K. et al. Atuações de um centro educacional e psicológico junto a estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p.109-119, 2018.

Padovani, R.; et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário.

Rev Bras TerCogn. 2014; 10(1):2-10.

Sena, A. et.al. Escutação Discente: Uma reflexão sobre a saúde mental dos estudantes universitários. **Congresso Internacional Psicopedagogia em Movimento.** Anais Eletrônicos. João Pessoa, 2021.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM (Formulário de Início)

Ao responder, considere seus olhares e sentimentos sobre você e sua aprendizagem até o dia de hoje.

1) Nome Completo:

2) Considerando 1 como muito baixa e 5 como muito alta, como você observa sua ORGANIZAÇÃO diante das atividades acadêmicas?

	1	2	•	3	4	5	
Muito baixa	☐	☐		☐	☐	☐	Alta

3) Considerando 1 como muito baixa e 5 como muito alta, como você observa sua PROCRASTINAÇÃO?

	1	2	•	3	4	5	
Muito baixa	☐	☐		☐	☐	☐	Alta

4) Sobre a sua motivação para estudar, como você a definiria? (Considere a escala: 1 - Muito baixa, 2 - Baixa, 3 - Média, 4 - Alta, 5 - Muito alta).

	1	2	•	3	4	5	
Muito baixa	☐	☐		☐	☐	☐	Alta

5) Sobre sua satisfação com o seu rendimento acadêmico (Considere a escala: 1 - Totalmente insatisfeito, 2 - Insatisfeito, 3 - Média, 4 - Satisfeito, 5 - Totalmente satisfeito).

	1	2	•	3	4	5	
Muito baixa	☐	☐		☐	☐	☐	Alta

6) Sobre estudar fora dos horários de aula, como você define a sua frequência?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes, com uma frequência MAIOR
- ☐ Às vezes, com uma frequência MENOR
- ☐ Raramente
- ☐ Apenas quando tenho atividades (exercícios, seminários, avaliações)
- ☐ Não costumo estudar fora dos horários de aula

7) Quanto ao uso de estratégias de estudo, você costuma:

- ☐ Apenas ler os materiais enviados pelos/as docentes
- ☐ Ler e fazer anotações/resumos dos materiais enviados pelos/as docentes
- ☐ Realizar exercícios sobre o conteúdo que estou estudando
- ☐ Repetir a leitura/explicação do conteúdo várias vezes até aprender
- ☐ Fazer esquemas (mapas mentais, diagramas, infográficos) do conteúdo que estou estudando
- ☐ Explicar em voz alta para mim mesmo/a o conteúdo que estou estudando
- ☐ Utilizar marca-textos e/ou canetas coloridas para destacar os aspectos mais importantes do conteúdo
- ☐ Não costumo utilizar nenhuma estratégia

8) Durante sua trajetória no curso, você já reprovou disciplinas? Se sim, quantas?

- ☐ Nunca reprovei
- ☐ Reprovei UMA disciplina
- ☐ Reprovei DUAS disciplinas
- ☐ Reprovei TRÊS disciplinas
- ☐ Reprovei QUATRO disciplinas

9) Durante sua trajetória no curso, você já trancou alguma disciplina?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10) Quando se fala em ESTUDAR quais as palavras vêm à sua mente?

ANEXO II

**QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
(Formulário de Finalização)**

Ao responder, considere seus olhares e sentimentos sobre você e sua aprendizagem até o dia de hoje.

11) Nome Completo:

12) Considerando 1 como muito baixa e 5 como muito alta, como você observa sua ORGANIZAÇÃO diante das atividades acadêmicas?

	1	2	3	4	5	
Muito baixa	☐	☐	☐	☐	☐	Alta

13) Considerando 1 como muito baixa e 5 como muito alta, como você observa sua PROCRASTINAÇÃO?

	1	2	3	4	5	
Muito baixa	☐	☐	☐	☐	☐	Alta

14) Sobre a sua motivação para estudar, como você a definiria? (Considere a escala: 1 - Muito baixa, 2 - Baixa, 3 - Média, 4 - Alta, 5 - Muito alta).

	1	2	3	4	5	
Muito baixa	☐	☐	☐	☐	☐	Alta

15) Sobre sua satisfação com o seu rendimento acadêmico (Considere a escala: 1 - Totalmente insatisfeito, 2 - Insatisfeito, 3 - Média, 4 - Satisfeito, 5 - Totalmente satisfeito).

	1	2	3	4	5	
Muito baixa	☐	☐	☐	☐	☐	Alta

16) Sobre estudar fora dos horários de aula, como você define a sua frequência?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes, com uma frequência MAIOR
- ☐ Às vezes, com uma frequência MENOR
- ☐ Raramente
- ☐ Apenas quando tenho atividades (exercícios, seminários, avaliações)
- ☐ Não costumo estudar fora dos horários de aula

17) Quanto ao uso de estratégias de estudo, você costuma:

- ☐ Apenas ler os materiais enviados pelos/as docentes
- ☐ Ler e fazer anotações/resumos dos materiais enviados pelos/as docentes
- ☐ Realizar exercícios sobre o conteúdo que estou estudando
- ☐ Repetir a leitura/explicação do conteúdo várias vezes até aprender
- ☐ Fazer esquemas (mapas mentais, diagramas, infográficos) do conteúdo que estou estudando
- ☐ Explicar em voz alta para mim mesmo/a o conteúdo que estou estudando
- ☐ Utilizar marca-textos e/ou canetas coloridas para destacar os aspectos mais importantes do conteúdo
- ☐ Não costumo utilizar nenhuma estratégia

18) Durante sua trajetória no curso, você já reprovou disciplinas? Se sim, quantas?

- ☐ Nunca reprovei
- ☐ Reprovei UMA disciplina
- ☐ Reprovei DUAS disciplinas
- ☐ Reprovei TRÊS disciplinas
- ☐ Reprovei QUATRO disciplinas

19) Como foi a sua experiência com o CAPpE?

20) O que você achou do atendimento do Extensionista responsável? (É muito importante o seu feedback).

AGRADECIMENTOS

*O segredo, querida Alice,
é rodear-se de pessoas
que te façam sorrir o coração.*

*É então,
só então que estarás
no país das Maravilhas.
-Alice no País das Maravilhas.*

Durante toda a minha vida pude contar com o amor imenso de muitas pessoas que passaram por mim, por isso, gostaria de agradecer:

Primeiramente e sobretudo a Deus, que em sua infinita misericórdia, me concedeu a graça de ser quem sou e estar onde estou, que me sustentou nos meus piores dias e me agraciou com os meus melhores dias. É do alto que vem o meu socorro e a minha fonte inesgotável de amor, onde encontro consolo e salvação.

Ao meu pai, Nassri Waked, que me ensinou a ser quem sou, me preenche de amor, cuidado, carinho, e me ensina sobre força e perseverança apenas sendo ele e vencendo os grandes desafios da vida. Passei a minha vida inteira vendo um grande homem, me ensinando grandes virtudes, fazendo grandes ações e sendo gigante enquanto ser humano. De fato, ele é o meu grande professor da vida e que felicidade a minha por tanto. Obrigada, pai, por ser o meu maior incentivador da vida e principalmente durante todos esses 5 anos de graduação, por me escutar e ser o meu maior orientador. *“De todo amor que eu tenho, metade foi tu que me deu, salvando minh' alma da vida, sorrindo e fazendo meu eu”*.

A minha mãe, Suênya Meireles, mulher forte e resiliente, que me mostrou um jeito racional e prático de lidar com as diversas situações da vida. Ela me cobre de orações e de cuidado diário, é a certeza que sempre terei um olhar atento e sincero na vida. Quem me ensina a ser mulher e compartilha vivências tão nossas, tão individuais e fortalecedoras. Obrigada, mãe, pelo cuidado e pelas renúncias durante a vida inteira e na minha trajetória acadêmica, bem como pela dedicação em me ajudar em todos os detalhes neste período de TCC. *“Linda e sabe viver, você me faz feliz...”*.

Ao meu namorado, Neto, a pessoa que escolho todos os dias para a minha vida, meu grande incentivador. Com ele, aprendo todos os dias sobre força, coragem e resiliência, é uma das pessoas mais dedicadas que conheço e que me dá muita força e me apoia infinitamente em todos os meus sonhos e objetivos. Obrigada, lindo, por durante todos esses dias ter se mostrado mais presente do que nunca, pela força gigantesca e por me lembrar quem sou. *“Você é meu farol, meu talismã, meu sol”*.

Aos meus irmãos, Pedro, Bianca e Philipinho, minha grande motivação, por quem eu luto e supero todos os obstáculos, minha maior escola de amor e depósito de cuidado e proteção. Tenho muito orgulho de quem eles têm se tornado e sou muito grata pela confiança que existe na nossa relação. Obrigada, amo vocês com todo o meu coração. *“Esse imenso e desmedido amor, vai além de seja o que for, vai além de onde eu vou, do que sou, minha dor, minha linha do Equador”*.

Às minhas avós, Neyde (*in memoriam*) e Suely, e a minha bisavó Ana Maria, as três mulheres mais fortes que conheço, donas de uma gentileza e doçura inigualável. Vivi a minha vida inteira recebendo o imensurável amor e doação delas, e isso me fez ser quem sou. Agradeço a minha madrinha, Márcia Sandra, a quem tenho muito orgulho e me inspiro em tudo. Ela sempre foi minha grande incentivadora, firme e ao mesmo tempo amorosa quando precisei. Minha gratidão a Ilka, a pessoa que a todo o momento tinha palavras lindas e direcionadoras para me dizer e que foram determinantes na minha vida.

Aos meus tios, em especial, João Batista e Patrícia, que contribuíram para a base do meu conhecimento durante dez anos da minha vida e que me enchem de carinho. A tio Júnior e tia Alexandra, que sempre estiveram de portas e corações abertos para me receber, aconselhar, orar e amar sempre que precisei. Ao meu padrinho, Fernando, uma das pessoas mais inteligentes e merecedoras de grandes felicidades que conheço. E a todos os meus familiares, que sempre me encheram de incentivo durante a minha caminhada acadêmica.

Às minhas primas e primos, que arrancam meus mais sinceros sorrisos e me conhecem do dedo do pé até o último fio de cabelo, me acolhem e enchem de um amor singular. Agradeço em especial a Mariah, que além de ser uma das pessoas mais importantes da minha vida, me ajudou na escolha do curso e na permanência dele.

Aos meus grandes amigos, Tainá, Arcy, Ully, Fernanda, Duda e Júlia, que me acompanharam em várias etapas da minha vida e que sonharam esse sonho junto comigo.

Eles me olham com olhar de amor, enxergam o que tenho de melhor e me lembram sempre que preciso.

Ao meu grupo mais que especial, formado em 2019, com meninas completamente diferentes, que se completaram perfeitamente e regaram a trajetória uma da outra. Em muitos dias fui salva pelo amor delas. Thais, Mariana, Gabriele, Bianca, Gabriela, Aila, Natália e Rogéria, a quem pude contar meus medos, inseguranças, felicidades e conquistas. Elas foram presentes de Deus na minha vida e enriqueceram a minha trajetória universitária com muitas risadas, conversas, e partilhas. Com elas, eu compartilhei os meus crescimentos e angústias e pude ver de perto cada uma se desenvolvendo à sua forma. Amo vocês, meninas.

A minha orientadora, Professora Andréia Escarião, a quem tenho profunda admiração e amor. Ela é dona de um olhar atento e amoroso, que me ilumina desde o meu segundo período de graduação. Andréia me escuta e acolhe como ninguém, o abraço dela apazigua os meus conflitos, por isso, tê-la como orientadora foi um grande presente. Obrigada por além de professora, orientadora e coordenadora, ser uma grande amiga que ganhei. Te amo.

A minha querida professora, mãe acadêmica e membro da banca deste trabalho, Adriana Gaião, por todo amor e amparo durante esses 5 anos, me ensinando sobre força, empatia e humildade. Ela sempre tem um colo, uma orientação e muito amor. Professora Adriana, você me ensina a vencer as batalhas com fé e coragem, e durante a construção desse trabalho, eu só pensava em você, eu te amo muito. A Professora Viviany Pessoa, membro da banca, por todas as orientações e parceria, por ter me animado tantas vezes e pelas palavras carinhosas e encorajadoras.

Ao CAPpE, meu lugar na UFPB, que me fez crescer, construir laços que vou levar pra vida e me desenvolver enquanto profissional. Grata pelas amizades que criei, práticas que experimentei e principalmente pela oportunidade de estágio juntamente com o CIA, onde pude conhecer os meus pacientes e me doar, com todo o meu amor e dedicação por cada caso. Amo o que faço porque pude experimentar tudo isso em um ambiente seguro e acolhedor. Serei eternamente grata por tudo que vivi.

Ao Centro de Educação e curso de Psicopedagogia, todos os docentes que passaram por mim, os funcionários, as gestões, e colegas, fazem parte de quem eu sou, deixaram um rastro de ensinamentos por aqui.

Por isso seguirei escrevendo a minha história e firmando um lindo compromisso com a psicopedagogia. À luz de todos que acreditam no meu potencial, sigo agradecendo e dedicando todos os meus passos, obrigada.